

FHC reafirma estabilidade da política econômica

José Paulo Lacerda/AE

Presidente diz na Suíça que sistema adotado para câmbio e juros não será alterado

MONICA YANAKIEW
Enviada Especial

ZURIQUE — A chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso à Suíça, ontem, coincidiu com o agravamento da crise financeira asiática e a possibilidade de atraso, no Brasil, das reformas estruturais e do processo de privatização. Mesmo assim, ele desembarcou otimista em Zurique, disposto a iniciar uma maratona de quatro dias de encontros com as principais lideranças políticas, econômicas, empresariais e financeiras do mundo, com objetivo de atrair novos investimentos para o País.

Pelas suas previsões, os altos juros brasileiros continuarão caindo gradualmente e a política cambial será mantida neste e no próximo mandato presidencial.

Numa rápida entrevista, poucas horas depois de sua chegada, Fernando Henrique garantiu que a reforma administrativa será votada em plenário no dia 11 de fevereiro — conforme previsto —, apesar de o Senado ter decidido, na terça-feira, retirar o artigo do projeto que garantia aposentadorias especiais para os juizes.

Segundo ele, essa ação não implica necessariamente retorno do projeto para a Câmara. E, mesmo que o texto precise ser revisto pelos deputados, o presidente está certo de que as reformas administrativa e da Previdência serão aprovadas durante a convocação extraordinária do Congresso, que acaba no dia 15.

Fernando Henrique tampouco acredita que manobras da oposição, em ano de eleição presidencial, possam adiar a privatização do Banespa, prevista para o este ano, conforme previu o presidente do Banco Central, Gustavo Franco.

Ao mesmo tempo em que aposta na continuidade das reformas no Brasil, o presidente aposta na estabilidade do real, mesmo que a crise financeira asiática se tenha agravado com o anúncio, pelo governo da Indonésia, de que suspenderia por dois anos o pagamento de seu débito externo.

Seguem os principais trechos da entrevista:

■ **Indonésia** — Fernando Henrique disse que a decisão da Indonésia de suspender, por dois anos, o pagamento de seus débitos não deve ressuscitar o fantasma da dívida externa, que pairou sobre os países em desenvolvimento na chamada década perdida, nos anos 80. “Nos anos 80 o mundo não dispunha dos mecanismos que dispõe hoje”, explicou.

Ele também diminuiu os efeitos desse anúncio sobre a economia de outros países. “A Indonésia não fez propriamente uma moratória: foi uma coisa combinada, não unilateral”, disse. “Já se esperava que isso acontecesse, tanto é assim que a reação foi positiva e o valor da moeda da Indonésia subiu depois desse acordo.”

■ **Banespa** — Para o presidente, a privatização do Banespa é importante, pois trata-se de um banco que tinha sido prejudicado pela irresponsabilidade de alguns setores do governo, que abusaram dos empréstimos e não pagaram. “Mas o banco é bom e é claro que agora o Banco Central vai tratar de privatizá-lo nas melhores condições; eles serão os juizes do momento dessa privatização.”

Quanto às declarações do presidente do BC, Gustavo Franco, de que, em ano eleitoral, as manobras da oposição poderiam adiar o processo de privatização e depreciar o valor do banco, Fernando Henrique foi categórico: “Ano eleitoral não tem nada a ver com isso; temos de nos habituar que eleição é um fenômeno que só vai preocupar a população mesmo nos 45 últimos dias próximos da eleição”, disse. “O Brasil não vai parar por isso nem a administração pública e muito menos o governo federal; vamos trabalhar normalmente e as privatizações vão ocorrer dentro da normalidade do nosso País.”

■ **Juros** — Sobre a reunião do Conselho de Política Monetária (Copom), que ontem reduziu a taxa de juros, Fernando Henrique disse que, por ele, já tinham caído antes. Ele lembrou que o governo é a maior vítima dos juros altos, porque é o maior devedor. “Se as taxas de juros estão altas, não é porque queremos, mas porque achamos que é prudente”, disse. “Mas agora também achamos que é prudente ir seguindo este curso (de reduzi-las gradualmente).”



Fernando Henrique: “Câmbio não será modificado nem neste nem no próximo mandato presidencial”

**MORATÓRIA
DA INDONÉSIA
FOI
COMBINADA E
NÃO
PREOCUPA, DIZ
ELE**